



RELATÓRIO DE VINDIMA 2022

“2022: A Resiliência compensa sempre.”
Carlos Peixoto

O ANO

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

O ano 2022 foi um ano muito seco.

A precipitação anual, na Quinta do Bom Retiro, foi menor do que em 2021. As chuvadas foram intensas mas curtas, o que nem permitiu uma infiltração da água no solo nem um aproveitamento da mesma pelas plantas. Na Quinta dos Bons Ares e na Quinta de Ervamoira a precipitação foi cerca de um terço da do ano anterior. A falta de chuva entre Dezembro de 2021 e Setembro de 2022 e a seca das nascentes que fornecem as nossas quintas levaram a vários meses sem água. Há décadas que não se registava um ano como este.

Na Quinta do Bom Retiro e na Quinta dos Bons Ares as temperaturas médias e máximas, entre Maio e Setembro, foram mais elevadas que as dos últimos anos. Já na Quinta de Ervamoira, o fim do Verão foi mais ameno que o do ano anterior; contudo, sempre em situação de seca extrema.

CICLO VEGETATIVO

O ciclo vegetativo foi, em média, mais tardio que o de 2021. A maturação foi bastante irregular devido à seca e temperaturas elevadas.

Em termos de fitossanidade foi um ano extremamente fácil, uma vez que não houve condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento de doenças.



RELATÓRIO DE VINDIMA 2022

VINDIMA

QUINTA DE ERVAMOIRA

A vindima na Quinta da Ervamoira começou no dia 4 de Agosto com a colheita da casta Viosinho para a produção de vinho D.O.C. Douro Branco, seguindo-se as castas brancas mais adiantadas para vinho do Porto. As castas tintas começaram a ser colhidas uma semana e meia mais tarde, e a 24 de agosto iniciaram a colheita de uvas para vinho do Porto tinto. Apesar das uvas se apresentarem muito pequenas e concentradas (devido à falta de água no solo) apresentaram boa cor e aroma. O corte da uva realizou-se a um bom ritmo, contudo os níveis de açúcar mantiveram-se pouco elevados; observou-se, ainda, um rendimento dos mostos consideravelmente reduzido. A vindima da Quinta de Ervamoira terminou no dia 20 de Setembro para vinhos do Porto e, no dia seguinte, para vinhos D.O.C. Douro.

QUINTA DOS BONS ARES

Apesar da seca severa e das temperaturas elevadas, como a Quinta dos Bons Ares está a cerca de 600 metros de altitude, as temperaturas foram amenas o que permitiu que as uvas tivessem uma maturação equilibrada. A vindima começou a 26 de Agosto, um dia antes que no ano 2021, e terminou cerca de três semanas mais cedo que o ano anterior - a 21 de Setembro, com a casta Touriga Nacional. A produção foi baixa, mas os bagos apresentaram tamanhos razoáveis, essencialmente os das videiras a altitudes mais baixas. As uvas expressaram muito boa acidez e excelente qualidade aromática. A casta branca Rabigato destacou-se, tanto nas vinhas mais velhas, como em algumas parcelas novas, prometendo a criação de grandes vinhos.



RELATÓRIO DE VINDIMA 2022

QUINTA DO BOM RETIRO

A vindima decorreu entre 30 de Agosto e 20 de Setembro. As vinhas orientadas a Sul/Poente, mais afetadas pelas longas horas de exposição solar, encontravam-se com poucas folhas; enquanto que as vinhas orientadas a Nascente e em posições mais elevadas estavam com a parede vegetativa intacta. As vinhas velhas, uma vez que possuem sistemas radiculares profundos, aguentaram muito bem a falta de água; enquanto que as plantações mais jovens sofreram intensamente.

Na Quinta do Bom Retiro registou-se uma enorme quebra de produção; em contrapartida a qualidade foi bastante elevada, dando origem a vinhos excepcionais. As vinhas desta quinta expressam a grande diversidade da Região Demarcada do Douro!

VINHA DA URTIGA

Num ano difícil para a videira, a vinha da Urtiga parece ter-se revelado mais “inteligente” do que as restantes. Apesar da baixa produção, não por bagos e cachos pequenos, mas por poucos cachos bem desenvolvidos, as 63 castas tiveram uma maturação muito homogénea (já em meados de Agosto dava óptimas perspectivas).

Em cada visita à vinha o potencial aromático aumentava e a maturação fenólica aproximava-se da perfeição. No início da última semana de Agosto realizou-se a primeira passagem para retirar todas as uvas que não se apresentavam em condições perfeitas. Uma vez que o ano foi quente e seco não houve dificuldades com a sanidade das uvas, logo a quantidade de uvas retirada foi muito reduzida.

Na manhã de dia 31 de Agosto a vinha da Urtiga foi toda colhida. As uvas apresentaram muito boa acidez, boa maturação e muita intensidade aromática, o que nos permitiu antever a produção de um grande vinho no futuro.



RELATÓRIO DE VINDIMA 2022

"A vindima 2022 foi meteorologicamente complexa em toda a Região Demarcada do Douro. Contudo, nas Quintas da Ramos Pinto, do ponto de vista qualitativo estamos muito satisfeitos. Haverá muito bons vinhos."

Ana Rosas

VINHO DO PORTO

VINHO DO PORTO BRANCO

Vinhos aromáticos, gulosos, encorpados e com um bom potencial de envelhecimento.

VINHO DO PORTO TINTO

As temperaturas excepcionalmente elevadas deste Verão ditaram, desde o início de Agosto, quebras significativas na produção. No entanto, a variedade de microclimas da região do Douro, a resiliência das nossas castas e a adaptabilidade das nossas equipas de corte, permitiu colher cada casta nas melhores condições. De um modo geral, os vinhos têm uma boa tonalidade e aroma, embora com uma estrutura menos intensa.

Na Quinta de Ervamoira, a casta Touriga Nacional proporcionou vinhos extremamente aromáticos, elegantes e delicados. Na Quinta do Bom Retiro, os vinhos da mesma casta foram concentrados e estruturados. A casta Touriga Francesa teve dificuldades com o amadurecimento, essencialmente na Quinta da Ervamoira; no entanto, em algumas vinhas mais resguardadas e a altitudes elevadas, apresentou elevada qualidade. A casta Tinta Barroca, apesar de ter sensibilidade ao calor, expressou-se lindamente na Quinta do Bom Retiro.

Neste ano complicado, a casta Sousão teve uma maturação exemplar e, ao fermentar com a casta Touriga Nacional, tornou os mostos mais frescos dando origem a vinhos com um grau inferior ao habitual e perfeitamente equilibrados. A casta Tinta Roriz, a par com a Tinto Cão, teve um desempenho óptimo, com bagos pequenos e concentrados, resultando em vinhos com muita cor e aroma. O Tinto Cão mais uma vez provou ser das castas mais resistentes e adaptadas, mantendo-se impecável na vinha, originando mostos cheios de aroma, bem equilibrados e frescos. As vinhas velhas, resistentes como sempre, deram origem a vinhos perfeitamente equilibrados, embora mais leves do que o habitual. Em conclusão, 2022 foi dos anos mais difíceis das últimas décadas, no entanto os novos equipamentos de adega e a flexibilidade das equipas de corte e da adega, aliados às boas decisões resultaram numa colheita equilibrada com vinhos excepcionais.



RELATÓRIO DE VINDIMA 2022

“O ano de 2022 foi difícil. Assustou no início mas surpreendeu pela positiva no final.”

João Luís Baptista

VINHO DO DOURO E REGIONAL DURIENSE

VINHO DO DOURO E REGIONAL DURIENSE BRANCO

O ano de 2022 teve uma grande heterogeneidade na maturação das uvas entre castas, tipos de solo, exposições e altitudes. Em geral, a produção das uvas brancas foi baixa devido ao reduzido tamanho dos bagos e do pouco peso dos mesmos.

A casta Rabigato destaca-se por ser, claramente, a mais adaptada à sub-região do Douro Superior e, conseqüentemente, a com maior representação nos vinhos brancos da Ramos Pinto. Os vinhos provenientes das parcelas de Rabigato da Quinta dos Bons Ares demonstram-se muito frescos e frutados; já os provenientes das parcelas da casta de Arinto da Quinta de Ervamoira, revelam-se menos ácidos que nos anos anteriores, mas com uma vivacidade e uma expressão de fruta excelente.

VINHO DO DOURO E REGIONAL DURIENSE TINTO

Houve, também, uma grande heterogeneidade na maturação nas uvas tintas. O excesso de calor e a falta de água no solo fez com que a maturação tenha sido atípica. A casta Touriga Francesa, nas parcelas mais expostas e a menor altitude da Quinta de Ervamoira, foi a que mais sofreu. Ao passo que, a casta Touriga Nacional das melhores parcelas da Quinta de Ervamoira não foi afetada, tendo maturações mais tardias que no ano anterior, mais maduras, com boa acidez e intenso sabor. Nas parcelas a altitude mais elevada e com solo mais profundo, tanto a casta Touriga Nacional como a Touriga Francesa sofreram com a escassez de água e com o calor do Verão, tendo sido menos produtivas, mas muito concentradas. A vindima foi tardia e terminou entre o final de Setembro e o início de Outubro.



RELATÓRIO DE VINDIMA 2022

CONCLUSÃO

Indubitavelmente, 2022 foi um ano com pouca produção (uma diminuição global de cerca de 28%, em comparação com o ano 2021) e muita heterogeneidade relativamente à maturação das uvas. No entanto, a quantidade final foi bem melhor que a perspetivada no início da vindima.

Com poucas exceções, os vinhos do Douro e Regional Duriense brancos de 2022 demonstram considerável potencial. Nos tintos de topo de gama as perspectivas são muito boas. A qualidade da maturação das uvas, o sabor, a concentração e a frescura dos vinhos transmitem-nos grande confiança.

O ano de 2022 parece ser um ano em que o *blend* das nossas duas quintas nos trará vinhos excelentes, combinando a concentração e estrutura da Quinta de Ervamoira com a acidez e a frescura aromática da Quinta dos Bons Ares.